

## Materiais, métodos e processos de ensino-aprendizagem de flauta transversal nos Conservatórios Mineiros

### Comunicação

*Nara Zamagno Pinheiro*  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*  
*naraflautear@gmail.com*

*Patricia Michelini Aguilar*  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*  
*patriciamichelini@musica.ufrj.br*

**Resumo:** Este artigo está dividido em três partes. Na primeira delas, apresentamos o levantamento parcial dos planos de ensino dos cursos de educação musical e formação profissional de flauta transversal de Conservatórios Mineiros. Na segunda parte fazemos uma observação sobre os processos de ensino-aprendizagem e seus conteúdos. Por fim, apresentamos um resumo do projeto desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Promus). O objetivo é realizar um mapeamento bibliográfico, buscando compreender se há uma unidade pedagógica entre o ensino do instrumento nos conservatórios, além de oferecer aos professores e alunos auxílio na organização da prática e aprendizagem da flauta transversal.

**Palavras-chave:** Flauta transversal. Pedagogia instrumental. Conservatórios de Minas Gerais.

### Introdução

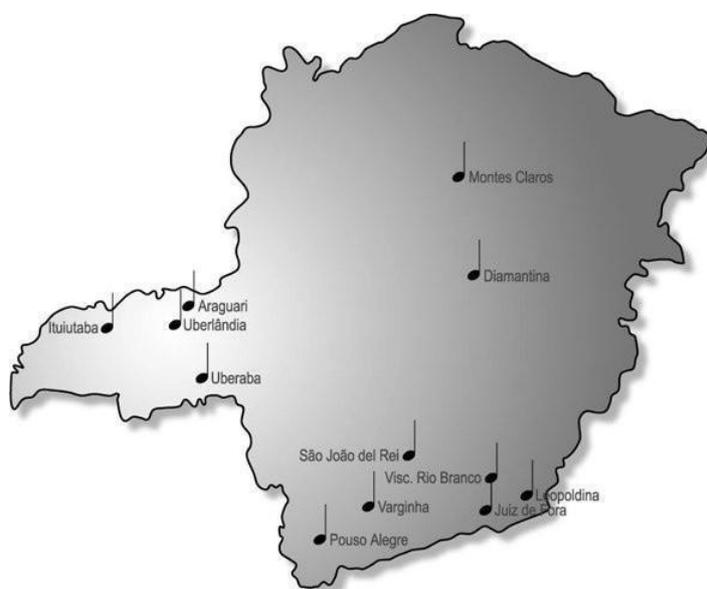
Neste artigo apresentamos um levantamento parcial dos conteúdos programáticos dos cursos de flauta transversal dos conservatórios de Minas Gerais, com o objetivo de compreender a dinâmica da pedagogia da flauta nestas instituições, refletir sobre os materiais, métodos e processos de ensino-aprendizagem e propor um material didático orientador para o ensino da flauta.

O produto pedagógico proposto como trabalho final da pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Promus) é a elaboração de um caderno orientador para o ensino de flauta transversal,

contendo planos de aula e sugestões de nivelamento por ciclo, inicialmente destinado ao Conservatório Estadual de Música de Juiz de Fora. A intenção é que o caderno sirva também aos cursos de flauta transversal dos outros conservatórios mineiros. Assim, tal levantamento é necessário para que possamos desenvolver o trabalho final observando e atendendo o conteúdo programático de cada instituição, de maneira que essa pesquisa e seu produto possam contribuir para a construção de uma unidade pedagógica entre as doze unidades dos Conservatórios de Música de Minas Gerais no ensino da flauta transversal, bem como auxiliar estudantes e professores em outras escolas, e também pessoas não vinculadas a instituições que tenham interesse pelo instrumento.

Os Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM's), foram criados na década de 1950 por Juscelino Kubitschek e integram a rede pública de ensino, sendo geridos pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE). São doze unidades localizadas no interior do estado, ofertando cursos de educação musical e formação profissional em nível técnico, promovendo a arte e cultura para crianças, jovens e adultos por meio do ensino e da difusão cultural (SECRETARIA, 2005).

**Figura 1:** Localização dos Conservatórios Mineiros.



Fonte: MACHADO, 2016, p.7

De acordo com os artigos 1º e 2º da Resolução nº 718, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música: “A educação musical abrange a formação inicial e sistemática na área da música pela oferta de cursos regulares a crianças, jovens e adultos; a formação profissional de músicos abrange as funções de criação, execução e produção próprias da arte musical” (SECRETARIA, 2005, p.1), objetivando:

- I - a capacitação de alunos com conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades artístico-musicais;
- II - a habilitação profissional em nível técnico para o exercício competente de atividades profissionais na área da música
- III - o aperfeiçoamento e a atualização de músicos em seus conhecimentos e habilidades, bem como a qualificação, a profissionalização e a requalificação de profissionais da área da música para seu melhor desempenho no trabalho artístico (op.cit., p.1).

O conteúdo programático de uma instituição faz parte do plano de ensino. Nele encontramos um conjunto de temas e assuntos que devem ser abordados e ensinados em um determinado curso, disciplina ou área de conhecimento, com metas de ensino e aprendizagem que direcionam os conteúdos contemplados durante as aulas, com base nas diretrizes curriculares. Deve ser detalhado juntamente com os pontos principais a serem abordados, como objetivos, metodologias, avaliação, entre outros. Nos CEMs, o conteúdo programático é geralmente apresentado em forma de programa ou plano de curso, com uma sequência lógica de tópicos e atividades para serem realizadas pelos alunos, devendo este possuir conhecimento de sua existência e conteúdo.

Por se tratar de um curso que dispõe sobre habilidades e competências artísticas específicas, faz-se necessária uma efetiva avaliação dos planos de ensino do curso de educação musical e formação profissional dos conservatórios mineiros, para que estes estejam em consonância com as propostas pedagógicas das respectivas instituições. De acordo com as orientações formuladas pelo Ministério da Educação, com base na Resolução CNE/CEB nº 04/99:

Chama-se a atenção dos formuladores das propostas curriculares que as antigas e superadas grades curriculares (as quais traziam um elenco de disciplinas com carga horária e ementas) não cumprem a função daquilo que é requerido num currículo voltado para competências. A nova arquitetura



pedagógica deve responder coerentemente aos requisitos da formação profissional moderna, planejando com criatividade desenhos curriculares, matrizes e estratégias pedagógicas que contribuam para produzir as competências que permitam garantir ao cidadão o permanente desenvolvimento de aptidão para a vida produtiva e social. (op.cit., p. 9)

Por serem geridos pela SEE/MG, existe uma alta rotatividade de professores contratados para suprir uma demanda que os professores efetivos nos conservatórios mineiros não dão conta. Por esse motivo, é de grande valia a ampla divulgação dos conteúdos programáticos, discussões sobre sua reformulação, padronização técnica e direcionamentos que possam nortear a atuação docente e a consciência das etapas a serem percorridas pelos discentes.

Na coleta dos dados para pesquisa, entramos em contato com a secretaria e direção dos doze conservatórios solicitando o conteúdo programático do curso de educação musical e ensino técnico em flauta transversal. Das doze unidades, quatro receberam a solicitação por telefone e/ou e-mail e compartilharam os arquivos, seis receberam a solicitação por telefone e/ou e-mail e não retornaram, e em duas não foi possível o contato.

Apesar de representar apenas 1/3 do conteúdo, o material levantado entre agosto e outubro de 2022 foi de grande valia, não apenas para essa pesquisa, mas para enriquecer a atuação dos docentes no Conservatório Estadual de Música de Juiz de Fora no ano letivo de 2023, com os quais o material foi compartilhado. Durante a reunião de planejamento, onde anualmente os docentes fazem a revisão dos planos de ensino, foi possível refletir sobre o conteúdo programático, analisar o trabalho que vem sendo feito em outras unidades e diagnosticar a importância de compartilhar os conteúdos com os discentes, para que eles pudessem compreender o caminho que seria percorrido durante as aulas.

No citado Conservatório de Juiz de Fora, o plano de ensino é um documento norteador flexível, que permite e incentiva a individualidade e autonomia dos docentes na construção das aulas, levando em consideração a relação de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Corroborando com Libâneo (2017, p. 223),

(...) o plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Como sua função é orientar a prática, partindo das exigências da própria prática, ele não pode ser um



documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face às condições reais.

Essa flexibilidade permite aos quatro docentes de flauta em atividade no Conservatório de Juiz de Fora realizar escolhas pessoais de métodos e repertórios a partir das demandas dos alunos e de suas bagagens e experiências de formação no instrumento, sempre que possível respeitando o conteúdo indicado no plano para cada ciclo.

Pela análise dos conteúdos programáticos de flauta dos outros conservatórios, percebe-se que essa flexibilidade aparece, de maneira geral, em todas as unidades analisadas. Porém, em algumas delas, os conteúdos indicados parecem ser mais restritivos, com a definição de métodos e repertórios para cada ciclo.

Para melhor expor nossas impressões, abaixo descrevemos algumas observações com relação ao conteúdo programático dos cursos de flauta transversal recebidos e analisados<sup>1</sup>:

#### 1) Conservatório Estadual de Música A

O curso de flauta transversal é ofertado para alunos do 4º ano (educação musical) ao 3º ano (técnico). Seu plano de ensino é detalhado, dividido por bimestres, organizado de maneira textual em tópicos. Parte do repertório e exercícios sugeridos não estão na bibliografia, o que torna difícil a compreensão sobre qual método/contéudo a proposta se refere. O repertório trabalhado contempla música brasileira, mas não há indicação na bibliografia.

#### 2) Conservatório Estadual de Música B

O curso de flauta transversal é ofertado para alunos do 2º ano (educação musical) ao 3º ano (técnico). Seu plano de ensino é bem detalhado, dividido por bimestres, organizado em tabela, propondo repertórios e exercícios com links de referência e disponibilizados na biblioteca da instituição. As propostas são de fácil compreensão sobre qual método a

---

<sup>1</sup> A fim de preservar a identidade dos conservatórios, iremos nomeá-los aqui como A, B, C e D.

paginação indicada se refere. O repertório trabalhado contempla música brasileira, mas não há indicação na bibliografia.

### 3) Conservatório Estadual de Música C

O curso de flauta transversal é ofertado para alunos do 1º ano (educação musical) ao 3º ano (técnico). Seu plano de ensino é detalhado, dividido por bimestres, organizado em tabela. Parte do repertório e exercícios sugeridos não estão na bibliografia ou estão com informações incompletas, o que torna difícil a compreensão sobre qual método/conteúdo a proposta se refere. O repertório do trabalho contempla música brasileira, mas não há indicação na bibliografia.

### 4) Conservatório Estadual de Música D

O curso de flauta transversal é ofertado para alunos do 2º ano (educação musical) ao 3º ano (técnico). Seu plano de ensino é detalhado, dividido por bimestres, organizado de maneira textual em tópicos. Não propõe repertórios e exercícios específicos, eles são definidos pelos docentes. O repertório trabalhado contempla música erudita e popular brasileira.

A seguir, iremos esmiuçar as observações sobre o material levantado até agora e direcionar os caminhos e escolhas que irão delinear o resultado final dessa pesquisa, que tem como base de sua formulação os parâmetros técnicos do SINOS (Sistema Nacional de Orquestras Sociais do Brasil)/FUNARTE (JARDIM, RINCÓN E SANTOS, 2021) e as funções sociais categorizadas por Alan Merrien (1964), vistas sob a perspectiva de Vanda Freire (FREIRE, 2010).

### **Observações sobre o material analisado**

Em todo o material analisado é possível perceber um esforço em apresentar os conteúdos gradativamente, de forma lenta e progressiva, fazendo uma seleção de exercícios e repertórios de fontes distintas para essa finalidade. No entanto, ao investigar mais profundamente os planos de ensino e os métodos existentes para o instrumento, pudemos

identificar que o conteúdo apresentado é, muitas vezes, denso e de difícil assimilação para grande parte dos alunos e, ainda, que são raros os materiais didáticos que incluem as matrizes da música brasileira em seus estudos e repertório; quando aparecem, não são detalhados nas bibliografias dos planos de ensino, sendo aparentemente um conteúdo extra, mesmo entendendo que os planos de ensino são apenas um recorte da atividade docente que, em prática, vai além do conteúdo proposto.

Sobre o levantamento da bibliografia utilizada na construção dos conteúdos programáticos, os métodos, exercícios e repertórios dos seguintes autores foram os mais citados: Artaud (1995); Debost (2002); Mascolo (2020); Moyse (1934); Suzuki (1976); Taffanel e Gaubert (1923); Woltzenlogel (1995). É importante ressaltar que, em todos os programas analisados, tais métodos não são referenciados de maneira completa, faltando informações sobre editora, ano de publicação, edição utilizada, dentre outros aspectos, o que dificultou a identificação dos materiais. As sugestões de repertório nem sempre são precisas. Indicações como “um choro”, por exemplo, determinam o gênero da obra, mas não remetem o professor às fontes onde é possível encontrar um choro adequado para aquele nível técnico, o que pode levar a uma disparidade em relação ao conteúdo trabalhado naquele ciclo.

Nos métodos estrangeiros indicados nos planos, importantes descrições sobre como realizar as atividades estão em francês, alemão ou inglês, as fontes são pequenas e a escrita musical não possui leitura acessível. Estes aspectos dificultam o entendimento e autonomia do estudante. Muitos métodos tradicionais de flauta transversal necessitam, para pleno entendimento do conteúdo, que o aluno já tenha conhecimentos teóricos sobre música ou tenha passado por uma consistente iniciação musical, fato esse que nem sempre é a realidade nos conservatórios mineiros.

Parece-nos que cada instituição tem autonomia para ofertar o curso de flauta transversal em diferentes estágios do ciclo inicial. Os conservatórios que permitem o ingresso do aluno no 1º e 2º ano do ciclo inicial trabalham com o pífono<sup>2</sup> da Yamaha como instrumento de transição para a flauta transversal. Os conteúdos analisados incluem ainda materiais

---

<sup>2</sup> Trata-se de um instrumento com embocadura similar à da flauta transversal, porém menor. É construído em resina e tem baixo custo (comparado à flauta), o que o torna propício para uma iniciação preliminar na flauta.

didáticos e repertório de flauta doce, sendo esse material amplamente utilizado, principalmente por alunos dos anos iniciais.

Observa-se, pelas escolhas dos exercícios e repertórios, que a flauta transversal é tratada como um instrumento solista e o foco principal está no desenvolvimento da técnica e da mecânica do instrumento para tal utilização. Considerando as diretrizes apontadas na Resolução nº 718 em relação aos objetivos dos CEMs, no que concerne a capacitar os alunos com “conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades artístico-musicais” (SECRETARIA, 2005, p.1), em nível básico e profissionalizante, entendemos que a perspectiva de uma capacitação centrada na formação de solista precisa ser ampliada, visando o pleno desenvolvimento musical e social do aluno.

A música é um fator determinante na construção social dos indivíduos, da leitura de mundo específica de cada um e até mesmo é característica de cada grupo social em que estamos inseridos. Vanda Bellard Freire (2010) em sua tese sobre Música e Sociedade, defende uma concepção de arte e de música efetivamente vinculada à sociedade:

A apresentação de diretrizes para a elaboração de novas propostas de ensino, derivadas dos princípios básicos de uma educação dialética, requer um ensino vinculado socialmente, com conteúdos politizados, com perspectivas transformadoras. A questão da formação do músico e do papel, na sociedade, desse músico e da música que ele realiza, aí está presente, assim como a questão do fazer musical.

Nesse sentido, o flautista solista, ao se dedicar a compreender e atuar em outras frentes musicais, como a de flautista acompanhador e integrante de grupos diversos, amplia não somente a sua visão musical, mas a sua referência enquanto parte de uma engrenagem social, onde desempenhamos diferentes funções. Ou seja, além de considerar música e sociedade como conceitos inseparáveis, também consideramos, em certo sentido, que a sociedade depende da música, que exerce, inquestionavelmente, funções de natureza social.

No nosso entendimento, o instrumento é uma ferramenta que conduz sentimentos e ideias, sua utilização técnica é um recurso de linguagem para a comunicação. Assim, é importante que os alunos se coloquem em outras ocupações dentro da música, assim como acontece em nossas práticas sociais.



Além do exercício de passar por diferentes papéis como flautista (solista, acompanhador, camerista), questões como dados do(a) compositor(a), contexto histórico em que as obras foram criadas, elementos fraseológicos, características do gênero também deveriam ser abordadas quando um novo repertório é apresentado ao estudante. Tais conteúdos podem e devem ser abordados de forma concomitante e contínua, criando assim um hábito de se relacionar o conteúdo da flauta com conteúdos complementares que irão favorecer uma visão mais abrangente do estudante como flautista e como artista.

Até o século XX a epistemologia e a filosofia ocidentais baseavam-se amplamente na ideia de que o pensamento é construído de maneira linear e sequencial (ABDOUNUR, apud NUNES, 2014, p.67). Contudo, ainda no século passado, uma corrente oposta começou a conquistar espaço nos terrenos da epistemologia e da didática. Essa poderia ser ilustrada através da “rede de significados”: cada informação está atrelada a várias outras, não numa ordenação linear, mas sim multidirecional, como uma rede, um tecido onde todos os elementos se entrelaçam (ABDOUNUR *apud* NUNES, 2014, p.67).

A partir destas considerações, entendemos que os conteúdos programáticos dos cursos de flauta transversal dos CEMs poderiam ampliar a abordagem do instrumento para incluir conteúdos que contextualizem os aspectos históricos, sociais e artísticos dos materiais utilizados, visando desenvolver ao máximo as potencialidades dos indivíduos.

### **Caderno orientador para o ensino de flauta transversal**

Essa pesquisa encontra-se em andamento e terá como resultado um caderno orientador de flauta transversal, pensado inicialmente para atender professores e alunos do Conservatório Estadual de Música de Juiz de Fora. Ele se apresentará nivelado por ciclos (inicial; intermediário; complementar), propondo planos de aula com evolução gradual e coerente para cada ano, do ensino fundamental ao ensino técnico profissionalizante, incluindo sugestões de repertório de música brasileira condizentes com cada nível, tendo como referência o banco de partituras disponibilizado pela FUNARTE<sup>3</sup> e outras fontes que apresentam repertório de domínio público.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://antigo.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Brazilian-Songbook-Online-popular-08.pdf>>.

O caderno terá como alicerce referencial duas fontes combinadas: a primeira é centrada nos aspectos técnicos e de leitura musical; a segunda refere-se ao desenvolvimento das funções sociais da música. São elas:

1) Os parâmetros técnicos utilizados pelo Sistema Nacional de Orquestras Sociais do Brasil (SINOS), apresentados por Jardim, Rincón e Santos (2021, p.3), a saber: indicação; armadura de clave; tonalidades; métrica; tempo/andamento; figuras de nota e de pausa; ritmo; dinâmica; articulação; ornamentos; duração; extensão/tessitura; considerações.

2) As funções sociais da música, categorizadas por Allan Merriam (1964) e apresentadas por Vanda Bellard Freire (2010, p.31-35), sendo: expressão emocional; prazer estético; divertimento; comunicação; representação simbólica; reação física; impor conformidade às normas sociais; validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; contribuição para a integração da sociedade.

Pretendemos, inicialmente, propor um conjunto de conteúdos comuns a cada ciclo, sejam eles técnicos e/ou que estimulem o entendimento do texto musical e a reflexão crítica acerca do papel do flautista, para que este tenha autonomia e segurança em suas escolhas como intérprete. Em adição, a inclusão de repertório brasileiro de domínio público (ou de livre utilização), sobretudo do repertório de compositores mineiros, poderá servir como estímulo para que os professores ampliem a prática de nossa música com seus alunos, utilizando o repertório proposto ou buscando outras opções com parâmetros similares.

A inclusão da música popular brasileira busca atender uma demanda por materiais e métodos acerca do assunto. Carrasqueira, falando sobre a ausência e/ou superficialidade do ensino da música brasileira nas instituições musicais, afirma que “isso representa um enorme desperdício, um dos maiores equívocos da maioria das escolas de música, consequência de uma visão eurocêntrica e limitada, herança de uma mentalidade colonizada” (2017, p.48). Dessa forma, alunos brasileiros estudam a música dos mestres europeus, mas não tem conhecimento e intimidade com a obra de compositores da música popular brasileira e por



não terem familiaridade com esse tipo de música, esses alunos não possuem o gesto rítmico necessário para interpretar tal repertório (CARRASQUEIRA, 2017, p.48-9).

O caderno orientador para o ensino de flauta transversal proposto nesta pesquisa não pretende substituir os métodos de referência utilizados na formação tradicional do estudante, mas sim oferecer mais um material de apoio ao ensino e aprendizado do instrumento. Os planos de aula nele apresentados trarão conteúdos, exercícios e repertórios condizentes com cada série e ciclo do curso de formação musical, apresentando-se como mais um recurso didático na formação dos flautistas de Minas Gerais e todos aqueles que se interessem pelo ensino-aprendizado da flauta transversal.

## Referências

ARTAUD, Pierre-Yves. *A flauta transversa: método elementar*. Traduzido por Carmem Cynira Otero Gonçalves e Raul Costa d'Ávila. Brasília: Editora UNB, 1995.

CARRASQUEIRA, Toninho. *Divertimentos-descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas*. Edusp, 2017.

DEBOST, Michel. *The Simple Flute*. New York: Oxford University Press, 2002.

FREIRE, Vania Bellard. *Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música*. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

GARIBOLDI, Giuseppe. *Método completo de flauta*. A. Leduc, c.1878.

JARDIM, Marcelo; RINCÓN, Carla; SANTOS, Simone. *A criação da tabela de parâmetros técnicos: definindo os conceitos didáticos pedagógicos para a preparação da tabela de nível técnico de dificuldade para orquestras de cordas, orquestra sinfônica e bandas sinfônicas*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2017.

MASCOLO, Nilson. *Método de iniciação em flauta transversa*. São Paulo: Mascolo Flute Center, 2020.

MACHADO, André Campos. *O ensino coletivo de instrumentos musicais nos conservatórios mineiros*. Ouviruver: Uberlândia, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações para a formulação e apresentação dos planos de curso com base na Resolução CNE/CEB nº 04/99*

MOYSE, Marcel. *De la sonorité: art et technique*. Paris: Alphonse Leduc, 1934.

PEREIRA, Ivan Nunes. *A importância da música na formação do indivíduo: uma reflexão sobre os obstáculos da difusão da educação musical no espaço escolar*. 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Resolução no 718 de 18 de novembro de 2005*, Conservatórios Estaduais de Música.

SUZUKI, Shinichi. *Flute school vol. 1*. A. Publishing co, Inc. New Jersey, 1976.

TAFFANEL, Claude Paul; GAUBERT, Philippe. *Complete flute method*. A. Leduc, 1958.

WOLTZENLOGEL, Celso. *Método Ilustrado de Flauta*. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.

